



# PARALAPRACÃ



Os Cadernos de Orientação fazem parte dos materiais pedagógicos do projeto PARALAPRACÁ, destinados aos profissionais que trabalham na Educação Infantil. Cada Caderno tem um eixo, assim como a série de vídeos, e visa apoiar os educadores no uso dos demais materiais do projeto e na sua prática junto às crianças e famílias. Nas próximas páginas há uma série de orientações ou sugestões de como explorar os materiais que compõem o projeto e de como envolver todos os que fazem parte do processo educativo – crianças, famílias, colegas, instituição e outras escolas – a fazer sempre mais e melhor. Cada sugestão está organizada a partir de um roteiro estruturado da seguinte forma:

### 1. Título

### 2. Público



CRIANÇAS



PROFESSORES



INSTITUIÇÃO



COMUNIDADE

### 3. Materiais



#### MALA PARALAPRACÁ

*Livros de literatura, livros técnicos, CDs, fantoches, tecidos, chapéus, Almanaque Paralapracá, Série de Vídeos Paralapracá, Caderno de Orientação Paralapracá, Pasta de Registro Paralapracá.*

### 4. Seções

#### CÁ ENTRE NÓS

Nesta seção há questionamentos, reflexões e provocações para fazer o educador pensar.

#### PRA FAZER

Esta seção trata da proposta em si. Nas sugestões estão incluídas em destaque:



INTENÇÃO



DICAS



SAIBA MAIS

#### LÁ

Esta seção se dedica ao público que quer ir mais além, através da consulta a livros, sites, revistas, etc.

Agora que você já sabe como este Caderno está organizado é só FAZER ACONTECER!

# Sumário

O educador e o processo criativo	7
Exploração de materiais	11
Apreciação de imagem	13
Ilustração também é arte	17
Organizando uma Mostra de Arte	19
Música, dança e gestualidade	24

**PARALAPRACÁ**



O CADERNO DE ORIENTAÇÃO PARALAPRACÁ é uma publicação do Programa Educação Infantil do Instituto C&A. Permitida a reprodução segundo condições da versão 3.0 *Unported* da licença *Creative Commons* sobre direito autoral de uso não comercial e compartilhamento. Para consultar a licença acesse <[creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0)>

**Realização**

Instituto C&A

**Diretor-Presidente**

Paulo Castro

**Gerente da Área Educação, Arte e Cultura**

Áurea Maria Alencar R. Oliveira

**Coordenadora dos Programas Educação Infantil e Educação Integral**

Priscila Fernandes Magrin

**Coordenadora do Programa Prazer em Ler**

Patrícia Monteiro Lacerda

**Gerente da Área Mobilização Social**

Carla Sattler

**Coordenador do Programa Voluntariado**

Luiz Covo

**Gerente da Área Desenvolvimento Institucional e Comunitário**

Janaína Jatobá

**Coordenadora dos Programas Desenvolvimento Institucional e Redes e Alianças**

Cristiane Félix

**Assessora de Educação**

Alais Ávila

**Analista de Projetos**

Solange Martins

**Assistentes de Programas**

Daniela Paiva

Patrícia Souza Carvalho

**Consultoria de Comunicação Instituto C&A**

Sandra Mara Costa

**Concepção, Produção de Conteúdo e Redação**

Avante Educação e Mobilização Social

**Coordenação do Projeto**

Mônica Samia

**Autoria**

Ana Luiza Lopes Britto

Mônica Samia

Verônica Valadares

**Revisão Técnica**

Maria Thereza Marcílio de Souza

Mônica Samia

**Leitura Crítica**

Abaporu Educação e Cultura

Priscila Fernandes Magrin

**Consultoria de Comunicação Projeto PARALAPRACÁ**

Olho de Peixe Filmes / Selo Toca Cidadania

**Coordenação de Comunicação**

Sabrina Alves

**Estagiária de Comunicação**

Samanta da Cunha Santos

**Revisão**

Mauro de Barros

**Projeto Gráfico, Editoração e Ilustrações**

Santo Design



[www.institutocea.org.br](http://www.institutocea.org.br)

# Assim se faz arte

Arte é uma celebração da vida.  
HEBERT READ



Abra o baú de memórias da sua infância e retire dele uma experiência relacionada a arte. Você gostava de dançar, representar ou pintar e bordar? Assistia a peças, mostras de dança e ia a algum museu? Qual era a sua relação com a arte?

Você sabia que experiências pessoais com a arte influenciam de algum modo o trabalho de arte desenvolvido com as crianças? Tudo aquilo que um professor propõe, planeja e oferece para seus alunos nas aulas de arte tem como base suas próprias referências. Você já parou para pensar nisso?

Segundo Monique Deheinzelin, “a arte é um vasto campo de conhecimento humano, certamente o mais misterioso e belo de todos. De difícil definição, o que mais se pode fazer é maravilhar-nos com seus frutos que são sempre precursores da época vindoura”. Enfim, a arte é tudo aquilo que expressa a relação do homem com o mundo. E esse mundo é tão grande! Nele, encontramos diferentes cores,

aromas, texturas, ideias, formas, sabores, conceitos... Uma infinidade de possibilidades de representações do real e do imaginário! Então, por que e para que fazer tudo igual e trilhar sempre os mesmos caminhos? A arte pede liberdade!

Então venha, experimente viver um pouco mais a arte! Um bom começo é explorar os materiais do projeto PARALAPRACÁ, como o *Almanaque Paralapraca*, o vídeo *Assim se faz arte* e o *Livro dos arteiros*, que trazem ideias interessantes e oferecem possibilidades para organizar experiências que envolvem o fazer e o sentir a arte: aprecie imagens, dramatize, crie novas fantasias, invente passos de dança, pinte, borde e deixe suas marcas!

Um esclarecimento: por ser a linguagem artística tão vasta, nos materiais do projeto foi dada maior ênfase às artes visuais e à música (que tem materiais específicos).

Então, mãos à obra, faça arte!

# O educador e o processo criativo

## Cá entre nós

- Que descobertas, sensações e emoções a arte é capaz de provocar nas pessoas?
- Em que momentos da sua vida, você se permite usar a livre expressão das suas idéias, dos seus sentimentos?
- Você já vivenciou a arte com liberdade? E os seus alunos, também já tiveram essa oportunidade?
- Qual é o papel do professor em relação às experiências estéticas?

## Pra fazer

### 1º MOMENTO

Que tal, em um dos encontros pedagógicos, refletir coletivamente sobre o sentido da arte? É importante que todos comuniquem suas idéias sobre: O que é arte? Quais são as formas de expressão artística? O que significa processo criativo? Como podemos usar a livre expressão? O que são experiências estéticas?



■ SÉRIE DE VÍDEOS  
■ LIVROS TÉCNICOS

*A arte é uma manifestação, às vezes em grupo, às vezes pessoal, de uma ideia, uma sensação, um sentimento. Enfim, uma manifestação humana, que não tem um compromisso com uma função específica. Isso é que é libertador na arte.*

STELA BARBIERI



Ampliar a compreensão dos educadores sobre o processo criativo, para que construam experiências relacionadas ao fazer artístico junto às crianças.



## 2º MOMENTO

Após esta reflexão inicial, assista ao vídeo *Assim se faz arte*, leia as informações a seguir e faça associações e comparações entre os saberes do grupo e as ideias de outros professores, especialistas e crianças.

O que é convergente? Que ideias podem ser incorporadas à prática da instituição? Há discordâncias? Elas podem ser boas razões para novas pesquisas!

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:  
— Me ajuda a olhar!

EDUARDO GALEANO, EM *O LIVRO DOS ABRAÇOS*

Assim como Diego, que precisou de ajuda para poder OLHAR o desconhecido, as crianças também necessitam da ajuda dos adultos para aprender a ver as coisas do mundo. A qualidade desta **mediação** tem uma relação direta com as possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento da sensibilidade das crianças.

Olhamos o mundo a partir do **repertório** pessoal que vamos acumulando ao longo da vida. Esse acervo de imagens, palavras, sons, cores, texturas, formas, etc. é que nos possibilita interagir com as experiências artísticas e atribuir sentido a elas. Por isso, cada um tem uma **experiência pessoal** com cada manifestação artística, não havendo nenhum sentido buscar uma interpretação única para a arte.

Então, qual é o papel dos educadores em relação à linguagem artística?

- Ampliar o repertório das crianças em relação às artes visuais (pintura, escultura, fotografia, etc.), à música, à literatura, ao teatro, etc., através do acesso a *produções artístico-culturais* de qualidade.
- Dar espaço para a manifestação dos sentimentos e sensações provenientes da apreciação das diversas manifestações artísticas sem buscar consensos ou respostas padronizadas.
- Ampliar a capacidade criadora das crianças através de atividades em que elas possam se expressar livremente, mesmo tendo referências como obras de arte, músicas, histórias, etc.
- Oportunizar espaços de apropriação e produção artístico-cultural para as crianças.
- Valorizar a cultura local e global e torná-la parte do projeto político-pedagógico da instituição e da rotina das crianças.
- Possibilitar às crianças uma dinâmica pesquisadora/transformadora através da exploração e experimentação de variados suportes e materiais.



Entende-se que o desenvolvimento do processo criativo na formação do indivíduo é importante pelo que contribui tanto para sua humanização quanto para a compreensão de um ser/estar cultural, sendo o ensino da arte um dos campos privilegiados para desenharem estas funções.

ISABEL PETRY KEHRWALD



Ninguém cria do nada. Toda criação emerge desse acervo pessoal que vai se construindo a partir das experiências vividas. Dá para perceber, então, a importância da instituição de Educação Infantil, não é!

## 3º MOMENTO

Para este terceiro momento, seria interessante reunir diferentes produções das crianças (colagens, pinturas, desenhos, modelagens, vídeos ou fotos de apresentações de dança ou teatro) para que, juntas, reflitam sobre o trabalho de arte desenvolvido na escola.

Algumas questões nesse momento são fundamentais para orientar a discussão:

- Qual a intenção das atividades propostas?
- O que essas produções expressam?
- Elas foram produzidas com liberdade?
- As crianças foram autoras de fato?
- Que tipos de trabalho são valorizados – as cópias ou a livre expressão?
- Será que o belo é sempre o perfeito, é o “retrato” da realidade?

Essa apreciação das produções infantis trará uma importante reflexão acerca da necessidade de um espaço onde a **autoexpressão** seja o foco no desenvolvimento dos trabalhos gráficos das crianças. Oportunizar uma **liberdade expressiva** para os pequenos, bem como uma variedade de suportes e materiais, desafiando-os no seu fazer, é proporcionar um caminho autoral. Para isso traga para o trabalho de arte elementos que ampliem o conhecimento das crianças em relação ao objeto artístico, dentro de uma diversidade: desenhos animados, filmes infantis, imagens de obras de arte, objetos tridimensionais e movimentos corporais.

Proponha transgressões como desenhar um objeto tridimensional, criar uma peça de teatro a partir de uma imagem, pintar seguindo o ritmo de algumas músicas, imitação de personagens de algumas obras de artistas famosos. Será um excelente exercício de expressão, fugindo do estereótipo e da cópia.

#### **4º MOMENTO**

Que tal ampliar essa proposta em um próximo encontro pedagógico?

Seria difícil para qualquer pessoa oferecer às crianças atividades ligadas à arte que fossem criativas, inovadoras e despreziosas, sem que ela própria tenha vivido essa experiência. Então, o que acha de colocar a mão na massa e realizar uma oficina de arte na instituição?

Cada um poderá mostrar a sua criatividade, escolhendo algo para construir individualmente ou em grupo. Utilize para isso as diferentes linguagens: a pintura, o desenho, a dança e o teatro. Não há regras. A proposta é a livre expressão. Certamente serão descobertos muitos talentos no grupo!

É interessante ter à mão alguns recursos como tinta, jornais, revistas, cola, hidrocor, tesoura, papel, papelão,



fita adesiva, tecidos, sucatas, tinta para rosto, etc., que podem incrementar ainda mais as apresentações, caso alguém queira improvisar um cenário ou caracterizar-se.

Lembre-se: o objetivo desta proposta não é julgar ou avaliar o desempenho dos educadores nas suas apresentações, mas desenvolver o próprio processo criativo de desenhar, explorar, descobrir, sugerir, fazer junto, se expressar...

Como bem disse a educadora Stela Barbieri no vídeo *Assim se faz arte*, “essa flexibilidade que existe na área de artes pode ajudar muito as pessoas no seu desenvolvimento, na vida, em encontrar caminhos [...]”.

## Lá

- KEHRWALD, Isabel Petry. *Processo Criativo: para quê? Para quem?* Disponível em <[www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br)>
- OSTETTO, Luciana E. et al (orgs.). *Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão*. Campinas: Papirus, 204 – (Coleção Ágere).
- SZPIGEL, Mariza, IAVELBERG, Rosa e CARMONA, Yara. *Arte na sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- Site <[www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br)>
- Conheça também o material do projeto Trilha das Artes nos sites <[www.avante.org.br](http://www.avante.org.br)> ou <[www.impaes.org](http://www.impaes.org)>

---

★ O *Livro dos arteiros* e o vídeo *Assim se faz arte* têm um rico acervo de idéias para se fazer todo tipo de arte! Neles encontramos muita música, propostas de movimentos e histórias que podem ser transformadas em imagens, peças de teatro e danças. Explore esse material e crie!

Proponha experiências com diferentes linguagens artísticas como a dança, o teatro e as artes visuais.

---

🔍 É possível perceber, em muitas escolas, o monitoramento do processo criativo e o controle do imaginário através de dispositivos que impedem manifestações socialmente divergentes ou criativas, como os procedimentos que subjazem nos planos de ensino, na escolha de repertórios e conteúdos, nas festas escolares, nas apresentações estereotipadas, nas mostras de trabalhos, nos concursos de garotinhas, entre outros. Estes compõem um currículo oculto que manipula e nega percepções, emoções e conhecimentos.

ISABEL PETRY KEHRWALD

---

# Exploração de materiais

## Cá entre nós

- Como a arte contribui para o desenvolvimento infantil?
- Como são planejadas as atividades de arte para as crianças?
- Por que manipular e explorar diferentes materiais e técnicas plásticas é importante para as crianças?

## Pra fazer

As crianças gostam muito de deixar marcas, carimbar formas e riscar, seja no chão, na parede, no papel, no papelão. O importante é se expressar.

E você já experimentou carimbar com o seu grupo? É uma atividade prazerosa, além de trazer muitas descobertas para serem discutidas com as crianças, como o aparecimento de linhas, de cores, de formas, além da exploração do espaço.

Sabe como esta atividade poderá ficar mais significativa? Selecione alguns objetos diferenciados, como copinhos, tampinhas, palitos, pedacinhos de madeira, brinquedos velhos, e junto com as crianças deixe a criatividade aflorar carimbando as diferentes



■ ALMANAQUE  
■ LIVROS TÉCNICOS

**A arte, por sua característica intrínseca de nos colocar frente ao inusitado e ao inesperado, abre espaços para a criação de situações onde podemos nos confrontar com o exercício experimental da liberdade, com a humana capacidade de criar e inventar algo que vai além da realidade, ultrapassando-a.**

STELA BARBIERI



**Explorar diferentes materiais, a fim de ampliar o conhecimento em relação às suas características.**

formas desses objetos em um grande papel, utilizando cores variadas. Logo, novas formas surgirão mostrando uma interessante diversidade de marcas.

Não esqueça de mostrar aos outros as descobertas! Deixe que todos vejam as pesquisas realizadas por você e pelo seu grupo nas aulas de arte. Isso pode ser feito através de um mural do lado de fora da sala.

As atividades de artes visuais possibilitam muitas descobertas para as crianças. Então, nada melhor do que oferecer materiais com diferentes texturas: tecido, lixa, pedra, azulejo, papéis variados, madeira, lápis, canetas, giz, carvão, entre outros, para que elas vivenciem transformações, percepções acerca da diversidade em produzir registros.

Deixe os suportes (espaços que receberão os registros), pequenos ou grandes, redondos ou quadrados, nas paredes (em horizontal ou vertical), na mesa, no chão, nas cadeiras, para que cada um experimente uma nova forma de fazer arte.

Não pare por aí! Faça dessas descobertas uma rotina para o seu grupo. Para que isso aconteça, dê uma olhada no *Livro dos arteiros: arte grande e suja!* Lá você encontrará curiosas maneiras de pintar, colar, misturar, modelar descobrindo diferentes caminhos de expressão, através do contato com o trabalho plástico, utilizando materiais variados como tintas industrializadas e naturais (pigmentos coloridos naturais, verduras, frutas, folhas, entre outros), argila, massa de modelar caseira, gesso e muito mais.

Explore também o *Almanaque Paralapracá*, já que na seção *Saiba* é possível encontrar dicas de diferentes técnicas para a produção de artes visuais. Na seção *Cantares* há músicas que podem virar passos de dança e nas seções *Confabulando* e *Contaço* há um acervo incrível de histórias prontas para serem encenadas.

Em vários vídeos é marcante a participação dos pais socializando com as crianças os seus saberes. Será que eles também poderiam contribuir para o desenvolvimento de alguma experiência relacionada à arte?

Quem sabe não haja um artista regional ou um artesão que pinte, cante ou dance perto de você? Pesquise!

Além disso, você poderá organizar oficinas em que os pais ou pessoas da comunidade sejam mediadores, compartilhando seus saberes relacionados às diversas linguagens artísticas. Esse intercâmbio proporciona um diálogo entre as crianças e o seu entorno, a partir da valorização das manifestações culturais locais e regionais.

★ Pense em ampliar essa proposta de exploração em uma atividade sugerida no *Almanaque Paralapracá* na seção *Merendinha da estação* do mês de março: *Salada de frutas*. Estimule a observação e experimentação para que percebam as cores, as formas e as diversas texturas nessa deliciosa merendinha!

## Lá

- CUNHA, Suzana R. V. et. al (orgs.). *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DEHEINZELIN, Monique. *A fome com a vontade de comer: uma proposta curricular de educação infantil*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.
- DEHEINZELIN, Monique. *A impressionante disciplina de trabalhos em pinturas de crianças pequenas*. Revista Avisalá, nº 10, p. 18-26. Abril. 2002.
- IAVELBERG, Rosa. *Viver a arte, uma experiência transformadora*. Revista Avisalá, nº 17, p. 16-19. Janeiro. 2004.
- HOLM, Anna Marie. *Baby-Art: os primeiros passos com a arte*. Ed.1: MAM/SP.
- KOHL, Mary Ann F. et.al (orgs.). *Iniciação à arte para crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- RICHTER, Sandra. *Criança e Pintura: Ação e paixão do conhecer*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

# Apreciação de imagem

## Cá entre nós

- O que as crianças aprendem fazendo a apreciação de uma imagem?
- Que critérios são importantes considerar para escolher as imagens que serão apreciadas pelas crianças?
- Como se pode propor a apreciação de imagens?

## Pra fazer

No vídeo *Assim se faz arte*, Stela Barbieri afirma: “O ensino está conectado com o seu tempo, bem como a criação em arte. Muitos artistas modernos e contemporâneos mostram, através de suas produções, impressões, questionamentos acerca do mundo, apresentando um rico material para ser compartilhado com as crianças de diferentes idades, favorecendo o conhecimento referente a este universo”.

Você já apreciou uma obra ou imagens de arte (reproduções, gravuras, etc.) com as crianças? A seguir algumas sugestões para experimentar ou incrementar essa vivência!



■ ALMANAQUE  
■ SÉRIE DE VÍDEOS

**A leitura de uma obra de arte é uma aventura em que cognição e sensibilidade se interpenetram na busca de significados.**

ANALICE PILLAR



**Aproximar-se do universo cultural através do contato com imagens de obras de alguns artistas regionais e ou nacionais.**

O primeiro passo é saber que o trabalho de arte envolve três ações:

### **Apreciação**

Ação que envolve um olhar atento para a imagem selecionada, buscando associações com os elementos da linguagem visual (cor, linha, forma, espaço, volume, textura, entre outros).

### **Fazer artístico**

Ação de experimentar, explorar materiais, suportes e técnicas plásticas.

### **Reflexão**

Ação que enfoca o processo vivido, desafios, descobertas, interesses, através de relatos e discussões referentes à diversidade das produções, a associações com o tema/imagem do artista.



[...] a obra de arte é *linguagem*, uma produção humana que transmite idéias e estimula sentimentos. O contato do olho do leitor com a obra de arte gera significações e promove a construção de conhecimentos, pois envolve associações que vão compondo o repertório de cada um, em relação ao mundo da arte. A experiência do fazer artístico, mesmo sem a intenção de se tornar um artista, possibilita a vivência de um processo criativo em suas etapas de produção. Isto, sem dúvida, também nos aproxima significativamente da arte.

ANAMÉLIA BUENO BUORO



O segundo passo é selecionar a imagem de uma obra produzida por um artista plástico – dê preferência à de um artista moderno ou contemporâneo. É possível encontrar muitas imagens através da internet, por exemplo. É importante fazer descobertas pessoais relacionadas à obra do artista antes de desenvolver a atividade com as crianças.

Sempre faça uma apreciação pessoal da obra antes de mostrá-la para as crianças!

Não esqueça: a obra escolhida deve ter como tema algo que possa despertar o interesse da criança – animais, figura humana, jardins, casas – ou estar relacionada com um projeto desenvolvido pelo grupo.

É assim que o CEI Juracy Magalhães, de Salvador (BA), estrutura o trabalho de artes visuais. Veja no vídeo *Assim se faz arte*. Para selecionar as obras são considerados **temas relacionados aos projetos** e aquelas em que os **elementos das artes visuais** se apresentem com maior definição.

E quais são os elementos das artes visuais que formam a imagem?

---

#### A LINHA

É o encontro de vários pontos ou o rastro deixado por um deles em movimento. Há uma variedade delas: a reta, a horizontal, a vertical, a inclinada, a circular.

#### A FORMA

É o encontro das linhas ou o surgimento de espaços deixados por marcas de cores e texturas.

#### A COR

Está ligada às coisas do mundo, tudo que vemos tem cor. Divide-se entre as cores primárias (azul, vermelha e amarela), as secundárias (mistura entre as cores primárias), as quentes e frias e as complementares.

#### A TEXTURA

É a percepção da superfície dos objetos. Pode ser tátil ou visual (representação gráfica das superfícies).

#### O VOLUME

São as dimensões de um objeto, que pode ser: bidimensional, com duas dimensões (altura e largura), ou tridimensional, com três dimensões (altura, largura e profundidade).

#### O ESPAÇO

Este elemento está diretamente ligado ao suporte (papel, tecido, parede, chão, entre outros).

---

Com a imagem em mãos, pense em questões provocativas para fazer às crianças, como:

- O que vocês estão vendo nesta imagem?
- Quais são as cores que aparecem nela? E as formas?
- Como o artista construiu esta imagem? O que você acha do que vê?

Este é o princípio de uma **atitude investigativa**, do tipo que se pretende que as crianças desenvolvam progressivamente, nas diferentes linguagens. Ao apreciar, cada criança terá oportunidade de construir hipóteses em relação a esse objeto comum a todos e que pertence a uma história regional ou universal. É um diálogo entre o que já se sabe e o que está se conhecendo de novo. E como é bom ouvir histórias, mesmo que sejam contadas em outras linguagens, como a das artes visuais, da dança e do teatro!

E para finalizar esta experiência nada como um **exercício de criação!**

Então, que tal você sugerir a cada criança a criação de uma imagem pessoal associada com a obra do artista escolhido? Será um prazer para elas. No vídeo, há uma mostra disso, quando uma criança relaciona sua própria produção com a obra do artista. Ela diz:

Na da Tarsila não tinha o coração, então eu coloquei um coração.

O momento do fazer artístico a partir de uma referência (música, vídeo, fotografia, imagens de obras de arte, entre outras) é um tipo de estratégia que oferece uma gran-



de diversidade de possibilidades. E é nesse momento que a liberdade precisa estar presente para que cada criança possa demonstrar, na sua produção, seus sentimentos, seu olhar sobre o objeto artístico, bem como sua organização em relação aos materiais e suportes, e sua forma pessoal de explorar os elementos das artes visuais.

E o que você fará com toda essa produção das crianças?

Organize um espaço para expor essas produções, pois a imagem só tem efeito se puder ser apreciada. Pode ser um mural dentro ou fora da sala!

Uma coisa puxa outra: agora as imagens produzidas pelas crianças poderão ser alvo de uma interessante **reflexão** sobre o ato criador. Preste atenção na fala de Flávia Mendes, do CEI Juracy Magalhães, que aparece no vídeo, sobre o processo de reflexão – ela relata a riqueza desse momento para que cada criança se perceba autora do que produziu, falando do seu processo de criação, dos desafios e dos pontos positivos, dos seus sentimentos em relação à sua produção e à do outro (do artista ou do colega).

★ Esta proposta foi pensada para crianças de 4 a 5 anos. Mas é possível adaptá-la para crianças menores com a idéia do *Brincando no espelho*, proposta na seção *Miudinha*, do mês de maio do *Almanaque Paralapraca*. Nesse caso a apreciação será da própria imagem e não de uma imagem artística. Experimente perceber como os miudinhos se veem!

★ E que tal apreciar também imagens reais? Para isso, convide as crianças para um passeio pelas ruas vizinhas, apreciem as casas, as árvores, suas cores, formas, texturas, imagens nas paredes ou cartazes. Muita coisa vai ser descoberta e valorizada! Bom passeio!

## Lá

- BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1991.
- BUORO, Anamélia Bueno. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.
- COLL, César; TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental*. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2004.
- PILLAR, Analice Dultra et al (orgs.). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Festas e Tradições*. São Paulo: Moderna, 2001. (Coleção arte e raízes).
- \_\_\_\_\_. *Religiões e crenças*. São Paulo: Moderna, 2001. (Coleção arte e raízes).
- \_\_\_\_\_. *Usos e costumes*. São Paulo: Moderna, 2001. (Coleção arte e raízes).
- \_\_\_\_\_. *Lendas e personagens*. São Paulo: Moderna, 2001. (Coleção arte e raízes).
- \_\_\_\_\_. *Brinquedos e brincadeiras*. São Paulo: Moderna, 2001. (Coleção arte e raízes).

### Coleções sobre artistas famosos

- *Coleção Artistas famosos*. Editora Callis.
- *Coleção Artistas brasileiros*. Editora Callis.
- *Coleção Olharte*. Editora Paulinas.

# Ilustração também é arte

## Cá entre nós

- Já parou para pensar que as ilustrações dos livros de literatura também são um tipo de arte?

## Pra fazer

### O primeiro passo

Olhar mais uma vez para descobrir e apreciar.

Que tal se sentar confortavelmente em algum lugar e usar um pouco do tempo para explorar alguns livros de literatura da *Mala Paralapraca*?

Só que desta vez, em vez de ler, coloque sua atenção nas ilustrações. Perceba as cores, os estilos, o que elas comunicam e como as ilustrações ajudam a contar a história, trazendo a diversidade para a representação das imagens.

Depois de descobrir esse mundo rico em formas, cores, texturas visuais, você pode escolher um livro para levar para as crianças e envolvê-las em um novo tipo de leitura, a **apreciação de imagens**.



■ SÉRIE DE VÍDEOS  
■ LIVROS DE LITERATURA

Podemos afirmar que a arte abrange todas aquelas atividades ou aqueles aspectos de atividades de uma cultura em que se trabalham o sensível e o imaginário, com o objetivo de alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo ou uma classe social, em função de uma práxis transformadora.

NESTOR GARCIA CANCLINI



Descobrir nas ilustrações dos livros infantis um rico acervo para uma experiência de apreciação em artes visuais.



Você sabia que os desenhos também são textos?

Na formação do leitor, esse tipo de leitura é muito importante também, porque as ilustrações dizem muito sobre o texto.

Ajude as crianças a perceber as linhas, cores, formas, o estilo do(a) ilustrador(a). Pergunte sobre os sentimentos, as sensações, sobre o conteúdo da história que elas conseguem imaginar a partir das ilustrações...

Uma experiência interessante é comparar estilos de ilustração diferentes, usando mais de um livro. Além disso, apresentar o ilustrador às crianças através da sua biografia ou até da fotografia, que, em geral, fica no final dos livros, é uma boa maneira de elas conhecerem esta profissão.

Na hora da história, procure sempre explorar esse mundo das imagens. Não fique apenas no texto escrito. Brinque com esse universo e você vai descobrir como ele é rico e fascinante.

Divirta-se!

---

★ As crianças olham muitas vezes guiadas pelos olhos do adulto. Esta é uma ótima oportunidade de ajudá-las a ver o mundo de uma forma mais ampliada.

---

★ Desses livros também podem sair interessantes idéias para uma representação em teatro. Aproveite!

---

## Lá

Vale a pena ficar de olho nas dicas de literatura e arte da revista *Nova Escola*, onde você vai encontrar sempre muitas novidades! Na seção *Planejamento* sempre há boas ideias de experiências com artes.

# Organizando uma Mostra de Arte

## Cá entre nós

- Qual é o destino das produções artísticas das crianças?
- Será que elas sentem que suas produções são valorizadas e apreciadas pela comunidade escolar?
- Como as famílias poderão se envolver com os trabalhos de arte desenvolvidos na escola?

## Pra fazer

Você já visitou uma exposição? Elas também acontecem fora dos museus, em espaços variados como praças e centros de arte. Nesses espaços temos a oportunidade de ver, apreciar e, algumas vezes, tocar as obras de arte, desenvolvendo nosso senso estético. Isso acontece porque a organização do espaço foi pensada a fim de proporcionar uma vivência de apreciação das criações artísticas. Um desses espaços pode estar perto de você!

Mas, se isso não é possível, seria viável organizar uma mostra de artes na sala ou na própria instituição de Educação Infantil? Dos vários eventos que são realizados ao longo do ano, este



Onde o mundo interior e exterior se tocam, aí se encontra o centro da alma.  
NOVALIS



Organizar uma mostra de arte na instituição, a fim de valorizar as produções das crianças e socializá-las com os pais e a comunidade.

certamente faz parte da lista dos mais importantes, afinal, a arte promove o exercício da sensibilidade, a aproximação com a cultura, além de um rico caminho de expressão.

Pense em temas relacionados aos interesses das crianças (animais, brincadeiras, casas), ou utilize as obras de um único artista, como um meio de contextualizar o processo que terá como fim uma mostra de arte. Para organizar esse evento use a criatividade, há muitas formas de fazer: pendure as produções pelo teto, fixe em tecidos coloridos, cole-as pelas paredes. Mas não esqueça: as produções das crianças são as estrelas desse espetáculo e precisam estar sempre em evidência, bem cuidadas e intituladas.

Vale lembrar que muitas vezes quem visita a mostra está distante do universo artístico e da rotina da escola. Então é interessante socializar as informações sobre o evento, através de pequenos textos que mostrarão o processo dessa construção, o porquê da escolha do tema, qual o artista escolhido, quem é ele e o que foi importante nessa dinâmica que envolveu o processo criador de uma produção plástica a partir de referências artísticas. Além disso, pode ser criado um roteiro para a visita com início, meio e fim. Uma mostra é uma oportunidade de contar a história de uma interessante caminhada de criações plásticas infantis e do encontro dessas com as obras de arte.

Agora só falta produzir os convites, distribuí-los e esperar os visitantes.

Em Salvador (BA), a equipe do CEI Juracy Magalhães realiza esse evento anualmente. Veja como o ambiente é organizado.

As fotos nas páginas a seguir fazem parte do acervo da instituição.

---

★ Faça e aconteça! E não deixe de registrar essa experiência na *Pasta de Registro Experiências Pedagógicas*. As fotografias são uma ótima forma de registro!

---

## Lá

- FIORENTINI, Leda M. R. *O que dizem as paredes da escola*. Disponível em <[mundoacademico.unb.br/conteudos](http://mundoacademico.unb.br/conteudos)>

### Sites

- <[www.mac.usp.br](http://www.mac.usp.br)> Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.
- <[www.masp.art.br](http://www.masp.art.br)> Museu de Arte de São Paulo.
- <[www.popular.art.br](http://www.popular.art.br)> Museu Casa do Pontal.
- <[www.casadasartes.com.br](http://www.casadasartes.com.br)>
- <[www.gustavorosa.com.br](http://www.gustavorosa.com.br)>
- <[www.tarsiladoamaral.com.br](http://www.tarsiladoamaral.com.br)>
- <[www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)> Enciclopédias – Artes Visuais.
- <[www.historiadaarte.com.br](http://www.historiadaarte.com.br)>











# Música, dança e gestualidade

## Cá entre nós

- Como desenvolver a expressividade corporal das crianças?
- Por que é importante estimular as experiências corporais na infância?
- Qual a relação entre corpo e arte?

## Pra fazer

O corpo apresenta uma linguagem que se expressa através de diversas manifestações como o gesto, a mímica, a expressão facial, a dança, o teatro, que por sua vez comunicam ideias, sentimentos e emoções.

Sabia que esta expressividade também é uma forma de arte? Você já pensou em dramatizar uma música instrumental com as crianças? Experimente! Convide a sua turma para esse interessante passeio pelo mundo da exploração corporal.

A primeira coisa a ser feita é a seleção de algumas músicas que possibilitem a construção de personagens expressivos a partir do



■ FANTOCHES, TECIDOS E CHAPÉUS

O corpo fala!  
HENRI WALLON



Integrar diversas linguagens para promover a expressividade corporal.



O CD *Meu Nenê* pode ser uma opção para variações dessa atividade.

ritmo e do sentimento que cada melodia traz. É um momento em que as crianças poderão criar livremente, utilizando as suas hipóteses. Que tal algumas músicas que sugiram os sons de florestas ou do mar? Elas possibilitarão a imitação de diversos animais!

E para que essa experiência se torne mais rica, disponibilize tecidos em cores e de tamanhos variados, bem como diferentes texturas, e valorize a construção de cada um. Estimule as caretas e os movimentos que poderão representar um animal, questione-os acerca desses. Perceba que cada um se colocará na pele do seu animal favorito, abrindo um caminho para uma construção coletiva que poderá ser apresentada para os outros grupos da instituição e contará alguma história criada pelo grupo. Não se surpreenda se dessa experiência surgir um bando de lobinhos brincando de roda, sapos aparecerem cantando e pulando enrolados em tecidos coloridos e passarinhos saírem voando e balançando outros tantos tecidos.

★ Use os tecidos que estão na *Mala Paralapraca!* Será uma festa!

🔍 Henri Wallon nasceu em Paris, França, em 1879. Graduou-se em medicina e psicologia. Fez também filosofia. Ao longo de toda a vida, dedicou-se a conhecer a infância e os caminhos da inteligência nas crianças. Wallon foi o primeiro a levar as reflexões e teorias, não só sobre o corpo da criança, mas também sobre suas emoções, para dentro da sala de aula. Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

## Lá

- BRUHNS, Heloisa T. (org). *Conversando sobre o corpo*. Campinas: Papirus, 1994.
- CUNHA, Sonia Maria da. *Cor, som e movimento*. Editora Mediação, 1999.
- GALVÃO, Isabel. *Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil*. Ed. Vozes, 1995.
- LA TAILLE, Yves de; KOHL, Marta O. e DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- MICKLETHWAIT, Lucy (org). *Para criança brincar com arte*. Rio de Janeiro: Ática, 1997.





